

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO CTI: POSSIBILIDADES DE CUIDAR DO PSÍQUICO NO INTENSIVISMO

Bárbara Imperador da Rosa, Bruna Oliveira Lira, Rita Gigliola Gomes Prieb e Waleska Jerusa de Souza Mendonça - HCPA

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de cuidados intensivos de saúde, capaz de potencializar estados emocionais que interferem na evolução do paciente¹. Diante deste cenário, o trabalho do psicólogo propõe-se a identificar estes aspectos emocionais, e realizar intervenções que vão além do atendimento ao paciente e familiar. **Objetivo:** Relatar o trabalho realizado pelo serviço de psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência das intervenções psicológicas realizadas na UTI. **Resultado:** Intervenções psicológicas como acolhimento, psicoterapia de apoio, manejo em situações de luto e intervenções em crise, buscam auxiliar pacientes e familiares suscetíveis à fragilidade emocional no que tange ao enfrentamento dessas questões. A respeito de intervenções em grupo, apresenta-se o grupo de apoio a familiares, psicoeducação e planejamento de alta. Quanto às intervenções com a equipe multiprofissional, utiliza-se de ferramentas de capacitação de equipe com o uso de metodologias ativas, como a simulação realística², a qual visa, entre outros fins, a prevenção da Síndrome de Burnout. Ademais, o psicólogo dispõe de um papel fundamental junto à equipe, participando efetivamente de grupos de trabalho e aprimorando protocolos assistenciais já existentes. Há outras questões que tangem a humanização do atendimento em UTI e que estão relacionadas à dinâmica da unidade, como a visita de crianças e cuidados paliativos, além do estímulo a comunicação efetiva entre os profissionais, como medida que visa diminuir erros e otimizar o cuidado³. **Conclusão:** O psicólogo intensivista tem um amplo espectro de atuação, que vai desde o manejo de famílias e pacientes, até o cuidado com a equipe. Percebe-se que o que possibilita este fazer é a capacidade de gerenciar atividades na prática assistencial. Portanto, todas as necessidades que emergem são avaliadas pelo psicólogo, que definirá a abordagem mais adequada. Pode-se afirmar que a ampliação de possibilidades de gestão no cuidado em saúde tem como objetivo primordial o cuidado centrado no paciente. **Palavras-chaves:** psicologia hospitalar, unidade de terapia intensiva, psicologia, intensivismo